

A PRÁTICA DO BASQUETEBOL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Estudo introdutório

Wellington Henrique Schneider Santana

Graduando em Educação Física – Licenciatura
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maxwell Ferreira Passerine

Graduando em Educação Física – Licenciatura
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Celemar Lopes de Barros

Docente-Especialista; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo: A importância da prática do basquetebol para os alunos do ensino fundamental, realizou-se um estudo introdutório por meio exclusivo de pesquisa bibliográfica, realizou-se análises e reflexões sobre ideias de diversos autores, porém utilizou-se maciçamente a bibliografia dos autores Valdomiro de Oliveira e Roberto Rodrigues Paes por contribuir mais especificamente para alcançar os objetivos deste trabalho. Dentre o estudo além da importância de se ensinar basquetebol aos alunos do ensino fundamental enfatizou-se os benefícios que alunos praticantes têm com a prática dessa modalidade desde as fases de iniciação, respeitando a faixa etária e a individualidade de cada aluno pesquisou-se ainda a história do basquete, regras e fundamentos básicos, abordaram-se assuntos referentes à educação física escolar, esporte na escola, e sugestões de como aplicar os conteúdos referentes a esta modalidades dentro da escola. Esse trabalho tem como objetivo Pesquisar a importância da inserção da criança do ensino fundamental no basquetebol.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Basquete; Proposta de iniciação para basquetebol escolar.

INTRODUÇÃO

Geralmente os profissionais da Educação Física das escolas, se deparam com projetos político-pedagógicos em que devem ensinar diversas modalidades durante o decorrer do ano letivo. Sendo assim, os profissionais da Educação Física devem ter amplo conhecimento de várias modalidades esportivas, e não apenas de um ou outro esporte. Percebe-se a importância da iniciação precoce, pois entende-se que os jovens devem ter acesso ao basquetebol o mais cedo possível.

É importante a iniciação do basquetebol, desde que não seja aplicada a especialização precoce, ou atividades mais complexas cujas quais não serão facilmente absorvidas pela criança, podendo até levar ao abandono do esporte.

Para tanto, a prática do basquetebol deve ser balizada pelas seguintes instâncias: respeitar os períodos sensíveis de desenvolvimento, crescimento e maturação; respeito a idade biológica; à situação social, cultural, psicológica e fisiológica da criança (OLIVEIRA; PAES, 2004).

O desenvolvimento presente e futuro das crianças não pode ser sacrificado e hipotecado a sucessos de curto prazo e duração. Não é do interesse da obtenção eficaz de rendimentos que as crianças apresentem já rendimentos elevadíssimos. São inúmeros os exemplos que confirmam esta tese. As crianças devem, sobretudo ser progressivamente introduzidas em rendimentos, que se realizarão plenamente no período da juventude e na idade adulta (BENTO, 1989).

1 BASQUETEBOL

O basquetebol é um esporte coletivo cujo objetivo geral é extremamente simples, onde basicamente dois times de cinco jogadores cada time, disputam uma partida onde quem acertar mais cestas (cada acerto de bola dentro da cesta pode valer: 1, 2 ou 3 pontos dependendo de onde que a bola foi arremessada), ou seja converter mais arremessos onde a bola passará por dentro de um dos dois aros (cestas) dispostas em ambos os lados da quadra, o time que somar mais pontos seguindo as regras oficiais impostas pela FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) vence.

O basquetebol é um esporte coletivo, jogado o por duas (2) equipes de cinco (5) jogadores cada uma. O objetivo de cada equipe é o de jogar a bola dentro da cesta do adversário e evitar que o outro time fique em posse da bola ou faça sua cesta. A bola poderá ser passada, arremessada, batida, rolada ou driblada em qualquer direção, respeitadas as restrições impostas pelas regras (MELHEM, 2004 *apud* LOCH, 2012, p. 21).

Outro aspecto a ser ressaltado no basquetebol é referente ao tempo de duração de uma partida, sendo que nos campeonatos nacionais e internacionais costuma-se utilizar quatro tempos de dez minutos cada, havendo também um intervalo entre o final do segundo tempo, e o início do terceiro tempo. Como descrito por Melhem (2004 *apud* LOCH, 2012, p.23):

O jogo tem a duração de quatro (04) períodos de dez (10) minutos cada. Portanto, a equipe que fizer o maior número de pontos ao final do tempo do quarto (04) período do jogo, é o vencedor, mas se ocorrer empate, serão realizados tempos extras de cinco (05) minutos até que tenha um vencedor.

Existem divergências entre os tempos de jogo da NBA (*Nacional Basketball Association*), (Associação Nacional de Basquetebol), e a FIBA (Federação Internacional de Basquetebol).

"O basquetebol é constituído por uma soma de habilidades que, unidas, compõe o jogo. Cada uma dessas habilidades, isoladamente, constitui uma unidade significativa e total em si mesma" (RUBIO, 2003). Habilidades essas usadas no desporto de basquetebol, que caracterizam os fundamentos básicos da modalidade.

Segundo Daiuto (1983), o basquetebol "é uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diferentes. É um conjunto de corridas, saltos e lançamentos".

Assim sendo o basquetebol é um esporte que exige muito do jogador, uma vez que é um esporte de explosão em curtos períodos de tempo, tornando o mesmo em um jogo emocionante e disputado.

Dar aos indivíduos uma qualidade de vida de se incentivar a prática do basquetebol para os alunos do ensino fundamental, é primeiramente os benefícios a qualidade de vida do praticante desta modalidade.

A prática do basquetebol tem como objetivo, desenvolver no praticante benefícios físicos, técnicos, táticos, psicológicos, morais e sociais. No plano físico verifica-se a potencialização das capacidades físicas básicas envolvidas na execução dos fundamentos, a saber: coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória (COUTINHO, 2001, p. 41).

Ou seja, praticar basquetebol assim como diversas outras atividades físicas, remete a benefícios e conseqüentemente a qualidade de vida daquele que pratica o esporte. Esses benefícios se dão em nível físico, que consiste na melhora da capacidade física, coordenação motora, equilíbrio, ritmo, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória. Além dos benefícios psicológicos, morais e sociais.

1.1 A história do basquetebol

De acordo com Duarte (2004), James Naismith era canadense, porém criou o basquetebol nos Estados Unidos, em Springfield, Massachusetts, no ano de 1891. É um esporte que surgiu de um pedido do diretor do Instituto Técnico da Associação Cristã de Moços (Internacional YMCA Training School) ao jovem James. O dr. Luther Halsey Gulick queria que Naismith criasse um esporte para resolver um problema que surgia na escola com o frio do inverno. O esporte deveria ser disputado em recinto fechado e movimentar os alunos, para que estes saíssem da monotonia de só ter aulas de ginástica por muitos dias seguidos. O jogo deveria ser movimentado e emocionante.

Curiosamente o esporte tão conhecido que é o basquetebol, foi criado devido a inexistência de um esporte capaz de ser executado na estação de inverno devido ao frio dos Estados Unidos. Uma das maiores dificuldades que James Naismith enfrentou, foram as criações das regras para o novo desporto.

Qual seria o destino da bola? Para desafiar os jogadores:

Naismith conseguiu uma solução, baseando-se num jogo que ele próprio praticava na infância (pato do rochedo). Pensou em dispor caixas no solo, para a bola ser colocada ali. Mas seria muito fácil proteger as caixas e evitar os pontos. Naismith resolveu então elevar as caixas. Onde conseguiu-las como ele queria? No próprio ginásio, com o zelador Stebbins. Duas caixas de formato quadrado serviriam, para começar (DUARTE, 2004, p.27).

"Com um martelo e alguns pregos, Naismith prendeu os cestos na parte superior de duas pilastras, que ele pensava ter mais de 3,0m, uma em cada lado do ginásio. Mediu a altura. Exatos 3,05m, altura esta que permanece até hoje. Nascia a cesta de basquete." (www.cbb.com.br).

Assim James Naismith foi concluindo o novo desporto, estipulando suas primeiras regras, criando o primeiro modelo de cesta de basquetebol (caixas de pêssego), e traçando os objetivos do jogo propriamente dito.

1.2 Regras do Basquetebol

O basquetebol é um esporte que é rigorosamente regido por regras estipuladas pela FIBA, regras essas que são revisadas todos os anos.

A quadra de jogo deverá ser retangular, plana, sólida e livre de obstáculos. E medir oficialmente 28m de comprimento e 15m de largura, porém a FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) e a Federação Nacional podem aprovar quadras com 26m de comprimento e 14m de largura. A bola deverá ser esférica e uma tonalidade de cor laranja (MELHEM, 2004 apud LOCH, 2012 p. 49).

As regras do basquetebol abrangem tanto as medidas da quadra, circunferência da bola (masculina e feminina), altura que a cesta se encontra do solo, número de jogadores por equipe, substituições e muitas outras coisas.

Está no dicionário: "basquetebol - do inglês basketball -, esporte olímpico disputado por duas equipes, de cinco pessoas cada uma, e cujo objetivo é, num encontro de quarenta minutos, divididos em quatro partes (4/4) de dez minutos, somar o maior número de pontos fazendo com que uma bola de couro entre na cesta, usando, para isso, somente as mãos." A equipe vencedora é aquela que consegue marcar mais pontos no tempo regulamentar de jogo. Caso haja empate, é disputada uma prorrogação de cinco minutos, e persistindo a igualdade no placar, serão adotados tantos períodos de cinco minutos quantos forem necessários para que finalmente haja um vencedor (FREITAS; VIEIRA, 2006, p. 61).

É evidente que o basquetebol é um esporte muito bem estruturado e organizado, tendo uma Federação Internacional que rege todos os aspectos deste esporte tão incrível que é o basquetebol.

A simplicidade das regras é apenas aparente. O basquetebol é regido por uma série de normas bastante detalhadas, que são rigorosamente cumpridas em competições oficiais, como nos campeonatos nacionais e regionais de cada país, nos Jogos Olímpicos e Pan-americanos e também nos Campeonatos Mundiais, entre outros. Elas são determinadas pela FIBA e revisadas anualmente (FREITAS; VIEIRA, 2006, p.61).

Notou-se então que o basquetebol é um esporte coletivo jogado entre duas equipes, cuja a meta é efetuar mais pontos que a equipe adversária. Como qualquer esporte possui regras, que são estipuladas e regulamentadas pela FIBA (com algumas exceções como a NBA que possui algumas regras a parte), onde essas regras são revisadas todos os anos onde podem ou não sofrer alterações.

1.3 Fundamentos do Basquetebol

"Ao falar da modalidade coletiva basquetebol se faz necessário contextualizar, pelo menos a princípio, conteúdos e fundamentos básicos para melhor compreensão dos movimentos e demandas vivenciadas pelos atletas" (RUBIO, 2003).

Segundo Ferreira (2001 *apud* RUBIO, 2003): Os fundamentos do jogo (controle de corpo, manejo de bola, passes, dribles, arremessos e o rebote), as situações decorrentes da utilização desses fundamentos e os exercícios elaborados para a aprendizagem e o treinamento dos fundamentos e das situações.

Controle de corpo: capacidade de realizar movimentos e gestos específicos do basquetebol, exigidos pela própria dinâmica do jogo. Esses gestos e movimentos são as várias formas de controlar o corpo como saídas rápidas, paradas bruscas, mudanças de direção, corridas, finta, giros, saltos, etc (COUTINHO, 2001, p. 26).

Habilidades de controle de corpo são essenciais para serem utilizadas com o próximo fundamento citado logo abaixo, que é o manejo de bola. O controle de corpo prepara o aluno para os movimentos exigidos pelo basquetebol como por exemplo o pé de pivô, que visa manter sempre um pé de base no chão, para não violar a regra de andar. É de extrema importância se trabalhar o controle de corpo, antes de implementar o manejo de bola em si.

Manejo de bola: é a capacidade de manusear a bola nas diversas situações do jogo. Deve-se oferecer aos praticantes a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades de movimentos com a bola, como: rolar, tocar, quicar, segurar, lançar, trocar de mãos e movimentá-la em relação a diversos planos do corpo (COUTINHO, 2001, p. 27).

O passe é um recurso utilizado para chegar com uma maior facilidade a qualquer parte da quadra e para armação de jogadas tanto de ataque como de contra-ataque.

É a forma que o jogador tem como se deslocar em posse da bola em toda a quadra. O drible é uma das habilidades indispensáveis a qualquer jogador, desde um armador, até mesmo ao pivô, portanto o "Drible: é o ato de bater a bola, impulsionando-a contra o solo com uma das mãos. Apenas com esse fundamento o jogador com a posse da bola poderá se deslocar pela quadra sem infringir as regras

do jogo" (COUTINHO, 2001, p. 19).

O arremesso é o ato em qual o atleta irá tentar concluir o ponto para obter o resultado do jogo, conforme explica o mesmo autor.

No caso de uma tentativa de realizar a cesta, numa bola sem sucesso tanto os colegas da mesma equipe como o adversário teria a chance de recuperar esta bola a seu favor, então criou-se o rebote: De acordo com Nilton Ferreira Coutinho (2001): o rebote no jogo de basquetebol é quando há a tentativa de arremesso, e os jogadores se posicionam de uma maneira que se a cesta não for convertida, eles estarão em condição de obter a posse de bola. O rebote pode ser classificado em: rebote ofensivo ou defensivo.

2 A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR BASQUETEBOL AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL?

O basquetebol é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente enquanto cidadão, e prepara o mesmo para ser incluído na sociedade. Assim como Betti afirma no texto abaixo:

Introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida [...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um "fazer" mecânico, visando um rendimento exterior do indivíduo, mas tornar-se um "compreender", um "incorporar", um "aprender" atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva (BETTI, 1991, p. 34).

Betti (1991), deixa claro que o basquetebol aplicado nos alunos da escola, devem objetivar não apenas a motricidade e os fundamentos técnicos do basquetebol. Mas sim o uso do mesmo na visão da autora, visa trabalhar o aluno como futuro cidadão a ser ingressado futuramente na sociedade, e portanto o basquetebol deve agir como ferramenta de formação de caráter, tornando o aluno em um cidadão crítico, e também utilizar o basquetebol como ferramenta para incorporar no aluno as habilidades, e conhecimento que levem o aluno a compreender a cultura do esporte.

Segundo Oliveira e Paes (2004) o desenvolvimento harmonioso através do basquetebol deve acontecer logo que a criança inicia as atividades em forma de brincadeiras nas ruas ou jogos recreativos na pré-escola e na 1ª à 4ª séries [anos] do ensino fundamental, e também a partir do momento que entra na 5ª e 6ª séries [anos]. O próprio jogo coletivo, por meio de seus conteúdos, têm a finalidade de aperfeiçoar a velocidade de reação, a coordenação, a flexibilidade e a capacidade aeróbica dos pré-adolescentes. Isso se torna necessário para uma preparação física generalizada através de exercícios e jogos.

O quadro 1 deixará evidente a importância de se trabalhar o basquetebol nas escolas desde o ensino fundamental, destacando que as faixas etárias que as crianças e pré adolescentes do Ensino Fundamental possuem, relacionam-se perfeitamente com as faixas etárias dos três (3) processos básicos de iniciação do ensino de Basquetebol. Conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Periodização do processo de ensino do basquetebol na etapa de iniciação, e suas fases de desenvolvimento.

Idade Biológica	Idade Escolar	Fases de desenvolvimento do basquetebol	Idade Cronológica	Categorias Disputadas no Basquetebol
Pubescência	Sétima e Oitava Séries	Iniciação III	13-14 anos	Mirim e Infantil
Primeira Idade Puberal	Quinta e Sexta Séries	Iniciação II	11-12 anos	Pré-mini e mini.
Primeira e Segunda Infância	Primeira, Segunda, Terceira e Quarta séries	Iniciação I	7-10 anos	Atividades recreativas.

Fonte: Oliveira; Paes (2004).

Como é possível notar no quadro acima, embora algumas informações se encontrem um pouco desatualizadas devido à mudanças normativas que ampliaram o ensino fundamental para nove anos, e incluíram a criança cuja faixa etária a partir de seis (6) anos de idade já se encontra ingressa no ensino fundamental assim como cita a lei:

- Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 – torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010 (Portal do MEC Online).

O ideal seria que a criança tivesse o acesso ao basquetebol a partir dos 7 anos de idade, ou seja na idade em que a mesma encontra-se ingressa no segundo ano do ensino fundamental. Oliveira e Paes (2004), defendem que a escola deve servir como uma segunda base para a criança se inserir na modalidade esportiva do basquetebol, ajudando assim as chamadas escolinhas de basquete, deixando a criança com uma base mais sólida antes de se especializar no desporto.

"O basquetebol deve estar presente na educação formal, que tem na escola seu principal ambiente, e também na educação não formal, em que os clubes e as chamadas escolinhas ocupam espaços de maior relevância" (OLIVEIRA; PAES, 2004, p.45).

Segundo Apolo (2007), o primeiro contato com o esporte, para a maioria das crianças, é na escola, onde elas a têm oportunidade de conhecer um novo e deslumbrante mundo.

De acordo com Apolo (2007), construir um trabalho sólido dentro de Treinamento em Longo Prazo é segurança para o professor e aluno e garantia de bons resultados futuros, em nível físico, motor, psicológico, técnico e tático (no caso, principalmente de modalidades coletivas). O quadro 2 ilustra como pode ser trabalhado o basquetebol, em relação a idade cronológica da criança, e a faixa escolar de ensino em que essa criança se encontra no momento em que é desenvolvida esta fase de treinamento, especificando também o objetivo que se deseja alcançar com essa criança.

Quadro 2: Fases, categorias, idades cronológica, faixas escolares, idade biológica e os objetivos para as fases de iniciação em basquetebol.

Fases	I	II	III
Categorias	Pré-mini	Mini e Mirim	Mirim-infantil
Idade Cronológica	7-10	11-12	13-14
Faixa escolar	1ª à 4ª. Séries	5ª, 6ª séries	7ª e 8ª séries
Idade Biológica	Primeira e Segunda Infância	Primeira Idade Puberal	Pubescência
Objetivos para cada fase	Primeiros contatos com o jogo de Basquetebol - o minibasquete	Aprendizagem diversificada dos conteúdos do basquetebol	Automatização e refinamento da aprendizagem inicial e vivencia de novos conteúdos do basquetebol

Fonte: Oliveira; Paes (2004).

O basquetebol pode e deve ser inserido durante todo o período que abrange o ensino fundamental 1 e 2, devido a faixa etária ser a mais adequada para que a criança se inicie no desporto. Pois se a criança for inserida no basquetebol desde cedo, terá maior facilidade no aprendizado tendo em vista que passará por fases de ensino aprendizagem do basquetebol chamadas de iniciação um (1), dois (2) e três (3). Fases essas que respeitam todo o processo de desenvolvimento da criança, e seguem sistematicamente um programa de ensino cronológico baseado na faixa etária que essa criança se encontra. Sendo assim a criança crescerá vivenciando a prática do esporte, e se por ventura na adolescência queira continuar praticando o basquetebol e se especializar no mesmo, terá uma base muito mais sólida e consequentemente maior facilidade para se especializar na prática futuramente.

2.1 Os benefícios obtidos através da prática do basquetebol

O basquetebol assim como a grande maioria das modalidades esportivas, traz diversos benefícios aos seus praticantes. Benefícios esses que abrangem tanto a nível de motricidade, maior qualidade de vida e saúde, maior socialização, e desenvolvimento cognitivo do praticante.

Segundo Coutinho (2001), os benefícios adquiridos com a prática do basquetebol são divididos em categorias, sendo elas: motor, cognitivo, e afetivo.

Tendo em vista essas categorias apresentadas por Coutinho, o mesmo exemplifica cada uma das categorias citadas acima, deixando mais claro todos os benefícios adquiridos pelo praticante de basquetebol.

De acordo com Coutinho (2001), os benefícios adquiridos em nível motor são: velocidade, agilidade, força, equilíbrio, coordenação e flexibilidade cardiorrespiratória (tanto aeróbia quanto anaeróbia). Em nível cognitivo, os benefícios são: Desenvolvimento do raciocínio, melhora da percepção de tempo e espaço, desenvolvimento da atenção e aumento da concentração. E por último os benefícios em nível afetivo, que são relacionados ao favorecimento da socialização, o espírito de luta, controle da ansiedade e a autoestima.

Assim como abordado pelo autor, nota-se que o basquetebol oferece diversos benefícios aos seus praticantes. Também de acordo com esses benefícios

citados pelo autor acima, Krebs aborda que o basquetebol traz benefícios em nível social.

De acordo com Coutinho (2001, p. 26), “a prática do basquetebol tem como objetivo, desenvolver no praticante benefícios físicos, técnicos, táticos, psicológicos, morais e sociais”.

O basquetebol abrange benefícios em diversos setores, dentre esses setores Rubio destaca benefícios físicos e psicológicos nos textos abaixo.

Na opinião de Rubio (2003, p. 30), “no plano físico verifica-se a potencialização das capacidades físicas básicas envolvidas na execução dos fundamentos, a saber: coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória”.

Quanto aos aspectos psicológicos e os valores morais, Rubio (2003, p. 34):

Acredita que se pode afirmar que o praticante desenvolve "a confiança em si mesmo, a responsabilidade, a sociabilidade, o espírito de cooperação, o espírito de luta, o reconhecimento da vitória e da derrota e a agressividade criativa, que é a determinação e a coragem para tomar decisões e realizar tarefas durante um jogo".

Em relação aos aspectos técnicos, Coutinho (2001) considera os fundamentos do jogo (controle de corpo, manejo de bola, passes, dribles, arremessos e o rebote), as situações decorrentes da utilização desses fundamentos e os exercícios elaborados para a aprendizagem e o treinamento dos fundamentos e das situações.

Assim sendo, conclui-se que o basquetebol abrange benefícios em diversos setores, sendo eles: Benefícios físicos, Benefícios psicológicos. Sendo que os benefícios físicos são: coordenação, ritmo, potencialização dos movimentos específicos do basquetebol, equilíbrio, etc. Os benefícios psicológicos são: autoconfiança, responsabilidade, socialização, cooperação, espírito de equipe, etc.

A fase de iniciação III é o período de desenvolvimento que nomeamos fase III tem como alvo os alunos da 7ª e 8ª séries[anos] do ensino fundamental, com idade aproximada de 13 a 14 anos. Nessa fase, reiteram-se os conteúdos assimilados anteriormente, automatizando-os e refinando-os, obtendo novos conceitos, os quais contemplam as situações de jogo, transição, corta-luz e sistemas ofensivos e defensivos. (OLIVEIRA; PAES, 2004, p. 71)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a importância da iniciação precoce das crianças e pré-adolescentes do ensino fundamental 1 e 2, na prática do basquetebol. Sugeriu-se que a escola e seus profissionais de educação física promovam a prática do basquetebol desde o princípio do ensino fundamental, valorizando a função social do professor de promover a educação de seus alunos, e a influência que a escola exerce no ingresso desse aluno em alguma modalidade esportiva, uma vez que é na escola que a criança costuma ter seu primeiro contato com o esporte.

Apresentou-se como justificativa da iniciação precoce da criança do ensino fundamental no basquetebol, as três principais fases de iniciação do ensino do basquetebol, e as faixas etárias adequadas a se trabalhar com as crianças e pré-adolescentes no desporto. Evidenciou-se que as faixas etárias adequadas a se trabalhar com o basquetebol, batem com as faixas etárias em que a criança e pré-adolescentes se encontram cursando o ensino fundamental 1 e 2. Além disso o ingresso desses alunos na iniciação do basquetebol, garantirá uma base mais sólida caso queiram se especializar ou ingressar na carreira atlética no futuro, além do que a prática do basquetebol permitirá uma melhor qualidade de vida do mesmo.

REFERÊNCIAS

- APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte**. São Paulo: Phorte, 2007.
- BENTO, Jorge Olímpio. **A criança no treino e desporto de alto rendimento**. Santa Maria: Revista Kinesis, 1989.
- BETTI, MAURO. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol Origem e Evolução**. São Paulo: Iglu, 1991. 184p.
- DUARTE, Orlando. **História Dos Esportes**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2004.
- KANO, Jigoro. **Frases de Jigoro Kano**. Disponível em: <<http://kdfrases.com/frase/127535>>. Acesso em: 07 out. 2014.

LOCH, Daiani. **O Basquetebol Como Possibilidade Formativa A Partir Da Proposta CriticoSuperadora**. 2012. 43f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - UNESC, Criciúma, 2012.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014

OLIVEIRA, Valdomiro De; PAES, Roberto Rodrigues. **Ciência do Basquetebol**. Londrina: Midiograf, 2004.

RUBIO, KATIA. **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIEIRA, SILVIA; FREITAS, ARMANDO. **O que é Basquete**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.